

Estudo de Viabilidade de Desenvolvimento de Atividades de Ecoturismo em Áreas de Preservação Permanente (APP's) ¹

Prof. Nilzo Ivo Ladwig ²

NUPEA/UNISUL - Núcleo de Pesquisa em Educação Ambiental/Universidade do Sul de Santa Catarina

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

Alunos do curso de Turismo da UNISUL ³

Resumo

O estudo se caracteriza pela sua relevância acadêmica, pois traz no seu desenvolvimento, objetivos científicos e técnicos, que procuram contribuir com o incremento do turismo buscando o desenvolvimento sustentado através de atividades de ecoturismo nas Áreas de Preservação Permanente (APP's). Insere o aluno na pesquisa e propicia a utilização de novas ferramentas como GPS (Sistema de Posicionamento Global) e SIG (Sistema de Informação Geográfica), que auxiliam na definição de elementos espaciais que devem ser considerados no planejamento turístico. O resultado tem mostrado de que se as Universidades incentivarem a pesquisa, trabalhos podem ser produzidos com o auxílio dos alunos e assim contribuir com a sua formação.

Palavras-chave

Áreas de Preservação Permanente, Ecoturismo, Desenvolvimento Sustentado.

1. Introdução

A pesquisa está sendo desenvolvida desde agosto de 2005 com previsão de término em setembro de 2006, com o auxílio dos alunos de graduação do Curso de Turismo – Gestão em Turismo da UNISUL, na disciplina Meio Natural Regional como Recurso Turístico.

O projeto buscou desenvolver inovações didáticas que poderiam subsidiar uma atividade prática aos alunos durante a abordagem teórica dos conceitos. Pois a disciplina tem como característica trabalhar conteúdos relacionados a patrimônio natural, histórico-cultural e paisagístico como sendo elementos na atratividade turística. O envolvimento no projeto contribuiu na integração dos alunos, futuros turismólogos, com

¹ Trabalho apresentado ao GT “Recursos Naturais e o Turismo” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Mestre em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é professor e pesquisador do Curso de Turismo da UNISUL e do curso de Engenharia de Agrimensura da UNESC. Endereço eletrônico ladwig@linhalivre.net.

a comunidade. Satisfazendo assim parte da proposta pedagógica do Curso de Turismo, que segue a declaração institucional da UNISUL, pois objetiva formar profissionais competentes, inovadores, receptivos a uma formação ao longo de toda a sua vida, e que assumam e transmitam os valores ambientais, compatíveis com um desenvolvimento sustentável.

O enfoque do projeto partiu da problemática constante do processo de urbanização e da expansão turística no município de Florianópolis que vêm originando perda do patrimônio paisagístico, degradação dos ecossistemas e novas práticas socioeconômicas no cotidiano das comunidades. Este processo produz uma alteração direta ou indireta de valores, percepções e formas de comportamento nas pessoas envolvidas.

A situação é tal que não se pode mais ignorar a relação entre preservação e conservação ambiental e qualidade de vida, ainda mais num espaço como a Ilha de Santa Catarina ameaçada pelo crescimento urbano desordenado, que está comprometendo os ecossistemas e o patrimônio paisagístico.

Para se contrapor a essa realidade, a consciência e ação dos cidadãos é fundamental, só assim será possível desencadear políticas urbanas e ambientais conseqüentes para o nosso município, até porque não se pode esperar que espontaneamente, instituições e órgãos públicos venham a mudar comportamentos seculares de descaso com o meio ambiente e o patrimônio natural.

Estas questões levaram à definição da necessidade de realizar um estudo, foi quando surgiu a idéia de trabalhar no sentido de contribuir com o incremento do turismo buscando o desenvolvimento sustentado através de atividades de ecoturismo nas Áreas de Preservação Permanente (APP's). Na satisfação deste objetivo geral foram traçados alguns elementos específicos que estão sendo trabalhados ao longo de dois semestres de estudo conforme segue:

- Inventariar e caracterizar aspectos físicos, econômicos e sócio-culturais;
- Identificar qual a importância dada pela comunidade local para o turismo e a conservação e preservação dos patrimônios natural e cultural;
- Inventariar e avaliar a qualidade da paisagem;

³ O projeto está inserido no Programa UNISUL de Iniciação Científica – PUIC, selecionado pelo Edital Nº.01/2005 para o período de agosto de 2005 a julho de 2006. Possui a participação dos alunos da 5ª fase do Curso de Turismo com habilitação em Gestão do Turismo.

- Elaborar uma proposta para o desenvolvimento de atividade de trilha ecológica nas Áreas de Preservação Permanente (APP's).

O elemento norteador da discussão da viabilidade técnica, legal e científica de utilização das Áreas de Preservação Permanentes (APP's), está ligado ao ecoturismo que pode contribuir com o incremento do turismo local, como “um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas”⁴. Esta consideração conceitual mostra que devemos buscar viabilizar ações de conservação, preservação e uso sustentáveis em áreas que se encontram ameaçadas pela expansão urbana.

1.1. Localização e caracterização da área de estudo - comunidade da Praia do Forte

Em tempos históricos a praia servia de apoio para os moradores locais, na atividade da pesca artesanal, quer para a entrada ou a saída de barcos, quer para a salga do peixe e secagem no varal ao sol e ao vento.

Com o surgimento dos sítios de veraneio e casas de fim de semana, o local passou a assumir funções de lazer e repouso. Com o desenvolvimento do turismo, tanto de balneário como histórico-cultural os fluxos para o local cresceram em demasia. A Praia do Forte perdeu suas antigas raízes e se incluiu no Complexo Turístico de Jurerê Internacional.

O nome dado ao local, Praia do Forte, surgiu da presença de uma fortaleza nessa localidade, denominada Forte de São José da Ponta Grossa.

A fortaleza em questão integrava as bases da defesa da Ilha de Santa Catarina no Brasil Colônia, e foi desativada a partir de 1935 ficando desprezada e entregue á destruição. Suas telhas e muitos outros materiais serviram para as construções residenciais próximas, edificadas pelos nativos da comunidade de Ponta Grossa. Muitos chegaram a ter residência dentro do próprio forte.

No Plano de Desenvolvimento Local Integrado da microrregião da grande Florianópolis de 1970, o Forte foi incluído como Patrimônio Nacional Restaurável, tendo a

⁴ <http://www.ibama.gov.br/> - Acessado em 29/05/2005

Universidade Federal de Santa Catarina assumido essa tarefa de restauro, onde mantém hoje um programa permanente de turismo educativo e histórico.

A Praia do Forte compõe um dos mais belos cenários na Ilha de Santa Catarina. Localiza-se numa posição privilegiada, possuindo uma excelente vista da Baía Norte. Está entre as Praias da Daniela e de Jurerê, justamente a região conhecida por Ponta Grossa. É muito apropriada para recreio e balneário. Tem areia branca e fina, águas mansas, claras e com temperatura agradável. Seus limites estão inseridos desde a face Sul da Ponta Grossa, até um conjunto de pedras que separa a freguesia do Pontal da Daniela.

1.2. Metodologia

As atividades do projeto foram divididas em três (4) etapas de trabalho, a primeira, a segunda e a terceira já foram desenvolvidas e a quarta etapa está sendo desenvolvida no semestre de 2006/1 com prazo de finalização previsto para setembro de 2006.

Etapas:

1. Avaliação da qualidade visual da paisagem;
2. Definição do traçado da trilha ecológica;
3. Definição da temática e ações específicas que podem ser trabalhadas na trilha projeto a ser implementado. A partir da definição da temática propor as ações de interpretação ambiental, infra-estrutura e capacitação comunitária, necessárias para a implantação do projeto;
3. Etapa a ser desenvolvida no primeiro semestre de 2006, trata-se da mobilização junto à comunidade para apresentação da viabilidade do projeto e definição de estratégias na busca de parceiros com potencial de consolidar o financiamento do projeto.

1.2.1. A avaliação da qualidade visual da paisagem

Para uma boa avaliação da qualidade visual de uma paisagem, há diversos métodos e materiais utilizados para este fim. A diversidade de enfoques e abordagens voltados para o estudo da paisagem tem dado origem a múltiplos métodos de avaliação, que podem ser classificados em função dos critérios utilizados, dos sistemas de medidas, da participação ou não do público. (PIRES, 2002).

Marenzi (2002)⁵ constatou que as metodologias de avaliação da paisagem tem uma forte tendência subjetiva, que podem ser estudadas de forma objetiva. Os métodos e os exemplos de materiais próprios a cada um, utilizados para esse fim, são três: direto, indireto e misto, descritos abaixo:

1 - Diretos: a valoração se realiza a partir da contemplação da totalidade da paisagem, seja no campo ou através de substitutos como fotos, vídeos, gravuras. O agente da valoração poderá ser o público em geral, grupos representativos da sociedade ou profissionais paisagistas.

2 – Indiretos: a valoração se realiza através da desagregação da paisagem e da análise de seus componentes ou de suas categorias estéticas (elementos visuais da paisagem), de acordo com distintos juízos de valor e critérios de pontuação e classificação.

3 – Mistos: a valoração é feita primeiro de forma direta, e depois, através de técnicas estatísticas, analisando-se a participação de cada componente ou elemento da paisagem em questão no seu valor total.

Neste estudo, optou-se em utilizar o método direto, onde a avaliação da paisagem foi feita através da tomada de fotografias, com posterior valoração de agentes definidos, como grupos representativos de alunos da quinta fase do Curso de Turismo, além de professores e funcionários administrativos da Instituição, num total de 56 agentes definidos por tipicidade.

O formulário 1 a seguir, constituiu-se no instrumento de mensuração, onde foram avaliadas um total de nove fotografias, previamente selecionadas, de acordo com a representatividade do contexto espacial do lugar.

1.2.2. Definição do traçado da trilha ecológica

Na definição do traçado da trilha utilizou-se instrumento de GPS (Sistema de Posicionamento Global) de navegação marca Garmim modelo Etrex. A definição do traçado foi realizada juntamente com a definição dos locais de tomada das fotografias utilizadas na avaliação da qualidade da paisagem.

Os dados coletados com o uso do GPS foram então descarregados em *software* específico e trabalhados em ambiente de SIG (Sistema de Informação Geográfica) sobre uma base cartográfica.

⁵ MARENZI, R. C. **Percepção da Paisagem**. UNIVALI, 2002.










Formulário 1

Avaliação da Paisagem

A paisagem possui dimensão visual, cultural e ecológica. Traduz a expressão espacial e visual do meio ambiente e, portanto sintetiza todos os elementos e manifestações do mesmo.

Na relação **PAISAGEM X TURISMO**. A paisagem é um elemento do fenômeno turístico, que interfere no desenvolvimento e na consolidação da oferta turística.

O objetivo é contar com você na avaliação das paisagens apresentadas a seguir. **Marque um X ao lado do gabarito o valor atribuído.**

PAISAGEM	GABARITO			GABARITO		
 <p>FOTOGRAFIA 1</p>	0__ 2		 <p>FOTOGRAFIA 2</p>	0__ 2		
	2__ 4			2__ 4		
	4__ 6			4__ 6		
	6__ 8			6__ 8		
	8__ 10			8__ 10		
 <p>FOTOGRAFIA 3</p>	0__ 2		 <p>FOTOGRAFIA 4</p>	0__ 2		
	2__ 4			2__ 4		
	4__ 6			4__ 6		
	6__ 8			6__ 8		
	8__ 10			8__ 10		
 <p>FOTOGRAFIA 5</p>	0__ 2		 <p>FOTOGRAFIA 6</p>	0__ 2		
	2__ 4			2__ 4		
	4__ 6			4__ 6		
	6__ 8			6__ 8		
	8__ 10			8__ 10		
 <p>FOTOGRAFIA 7</p>	0__ 2		 <p>FOTOGRAFIA 8</p>	0__ 2		
	2__ 4			2__ 4		
	4__ 6			4__ 6		
	6__ 8			6__ 8		
	8__ 10			8__ 10		
 <p>FOTOGRAFIA 9</p>	0__ 2					
	2__ 4					
	4__ 6					
	6__ 8					
	8__ 10					

1.2.3. Definição da temática e ações específicas

Na definição da temática e das ações específicas buscou-se utilizar as visitas técnicas realizadas na avaliação da qualidade da paisagem, somadas a consulta em referências bibliográficas. Dividiu-se a turma de alunos em três grupos e no final da atividade foi realizado um seminário para socializar os resultados.

1.2.4. A mobilização da comunidade

Esta etapa que está sendo desenvolvida consta da apresentação do projeto à comunidade e na definição de estratégias na busca de parceiros com potencial de consolidar o financiamento do projeto. Isto já está definido e sendo realizado de forma interdisciplinar com a participação das disciplinas de Eventos Turísticos e Turismo Alternativo.

2. Resultados

2.1. Os resultados da avaliação da qualidade visual da paisagem

Foram selecionadas e avaliadas 9 (nove) fotografias, entre muitas tomadas no Morro do Forte. O questionário de avaliação contou com a colaboração de 56 (cinquenta e seis) agentes avaliadores que atribuíram uma nota de 0 (zero) à 10 (dez) para as fotografias.

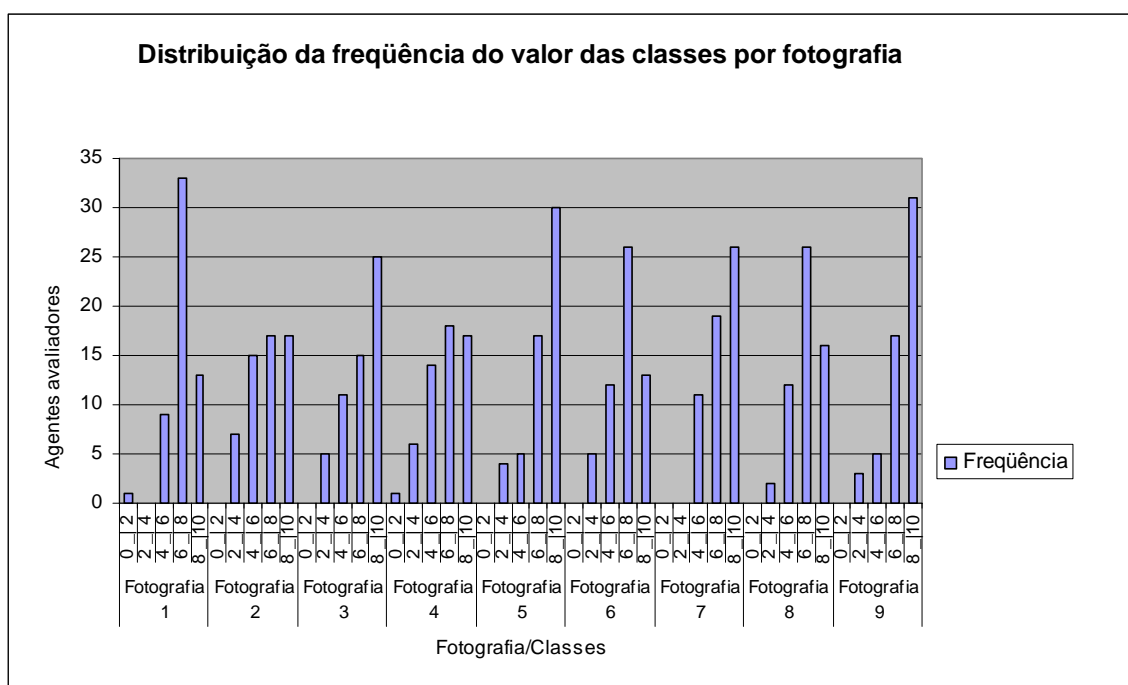


FIGURA 1: Representação da distribuição da frequência do valor das classes por fotografia

Fonte: Dados levantados através de aplicação de questionário em 09/2005 pela 5ª Fase de Turismo da UNISUL.

Seguindo, os dados dos questionários foram tabulados e trabalhados para satisfazer o objetivo, avaliar a qualidade visual da paisagem. A figura 1 mostra a distribuição da frequência do valor das classes por fotografia atribuída pelos agentes avaliadores.

Observa-se que todas as fotografias obtiveram uma boa classificação dos agentes avaliadores. As classes 3 (três), 4 (quatro) e 5 (cinco) possuem os maiores valores nas frequências.

Figura 2 apresenta a média da nota obtida por fotografia na avaliação dos agentes. Esta média foi calculada da seguinte forma: multiplicou-se a quantidade de avaliações atribuída pelos agentes a cada fotografia pela média do intervalo da classe referente, somando-se depois os cinco intervalos e dividindo-se por 56 (cinquenta e seis) que corresponde o número total de agentes avaliadores.

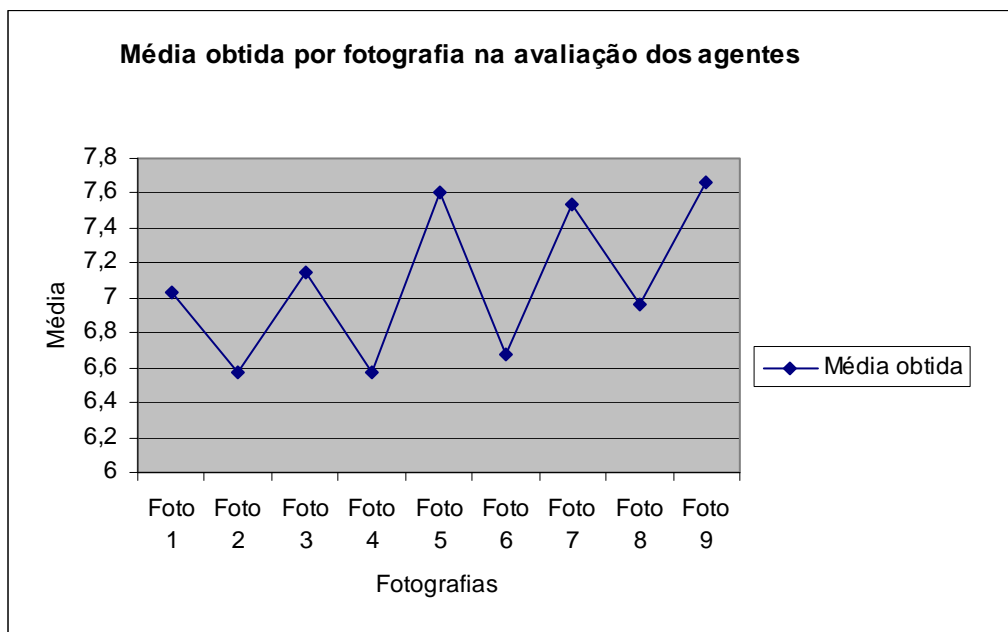


FIGURA 2: Representação da média da nota obtida por fotografia na avaliação dos agentes.

Fonte: Dados levantados através de aplicação de questionário em 09/2005 pela 5ª Fase de Turismo da UNISUL.

Observa-se que a variação da média obtida fica dentro de um índice que não ultrapassa 1,0 (um vírgula zero), variando entre 6,5 (seis vírgula cinco) e 7,5 (sete vírgula cinco), intervalo contido na classe 4 (quatro) de um total de 5 (classes), os maiores valores médios ficaram por conta das fotografias 5 (cinco), 7 (sete) e 9 (nove).

2.2. O traçado da trilha ecológica

Na definição do traçado da trilha ecológica considerou-se que o local possuía uma antiga trilha em parte consolidada, usada pela comunidade local que se deslocava da Praia do Forte até o Pontal da Daniela na busca da captura principalmente do camarão junto a foz do rio Ratoes.

Esta consideração juntamente com os critérios técnicos necessários para a implantação e manejo de trilhas, definiu a possibilidade de dois traçados. A figura 3 a seguir é parte de uma representação cartográfica que mostra o traçado da trilha que teria como possibilidade iniciar no canto da Praia de Jurerê seguir a linha divisora de água do Morro do Forte aproveitando o potencial de observação da paisagem, sendo que o retorno se daria pela praia, caso houvesse impedimento devido a dinâmica das marés a atividade terminaria na Praia da Daniela.

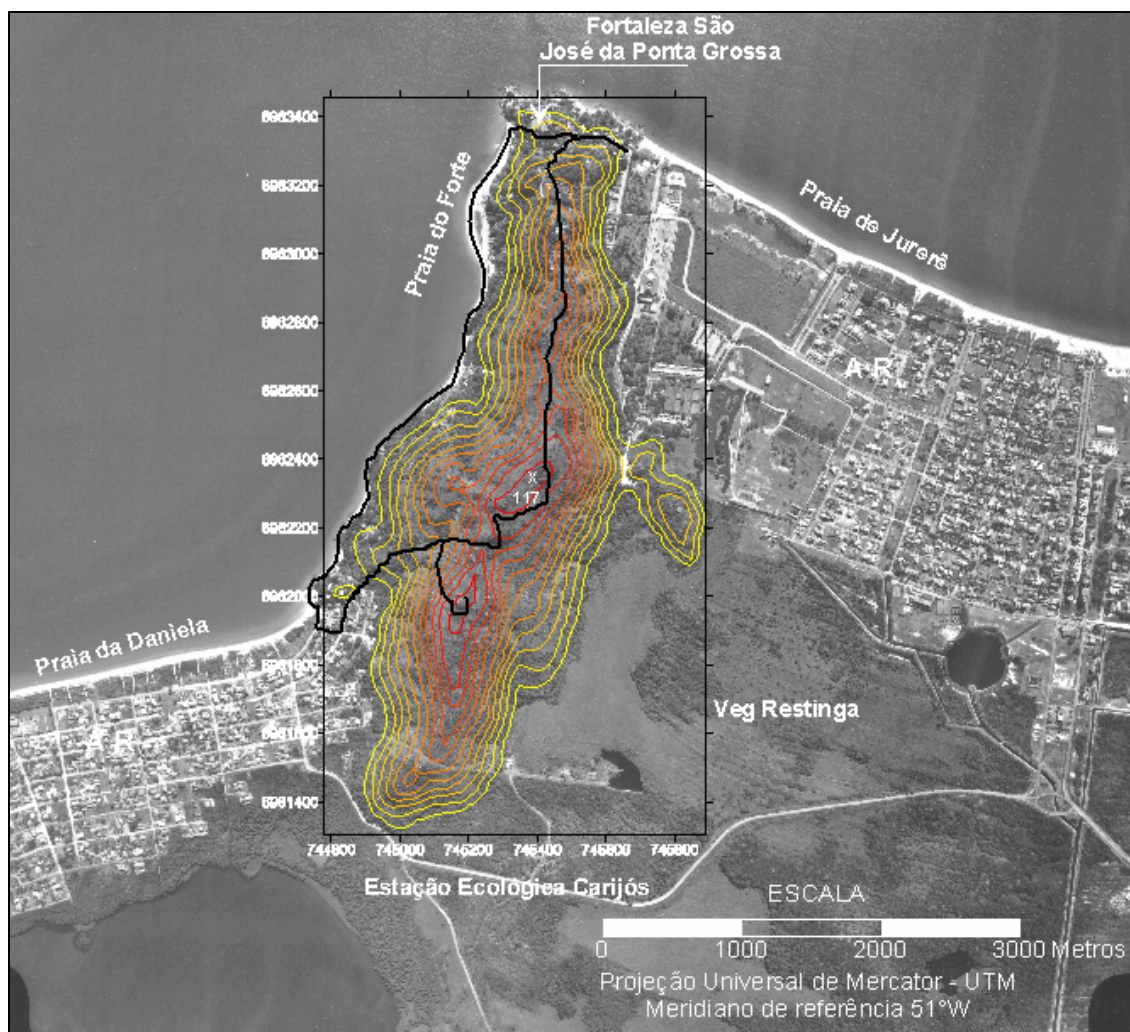


FIGURA 3: Representação do traçado da trilha sobre o modelo digital do terreno no Morro do Forte

Fonte: LADWIG, 2005

Em uma análise preliminar com relação ao grau de dificuldade, mesmo porque o traçado ainda não está consolidado. Pode-se avaliar que a trilha irá se caracterizar por ser semi-leve, pois possui alguns desníveis em subida e descida. O tempo de percurso de ida pelo morro e volta pela praia irá consumir mais ou menos 1h30min de caminhada considerando as paradas para observação da paisagem dentre outras atividades que serão implementadas.

O fato do grau de dificuldade ser semi-leve abre a possibilidade de receber visitantes das mais diferentes faixas etárias, mostrando que a trilha possui potencial de versatilidade.

2.3. Os resultados da definição da temática da trilha ecológica do projeto

Na definição da temática que será trabalhada na trilha projeto que deve ser implementado foram consideradas as argumentações apresentadas pelos alunos. A definição deu-se a partir de um seminário que trouxe para discussão três (3) sugestões temáticas:

1. A educação ambiental como formadora da cidadania.

A justificativa do grupo na escolha da definição temática citada, tinha por objetivo destacar a importância do meio natural na educação, com o intuito de orientar o desenvolvimento de programas voltados a educação ambiental. No sentido de buscar a conciliação entre a satisfação do visitante e a conservação ambiental e cultural da comunidade, transformando informação em conhecimento para o visitante.

Na satisfação da temática citada o grupo sugere as seguintes ações:

- Trabalhar a expansão urbana e suas conseqüências sociais e ambientais na praia de Jurerê e Daniela;
- Discutir e avaliar a dispersão de plantas exóticas o caso do *Pinnus Eliotis*;
- Informar sobre a história e a religiosidade da comunidade;
- Abordar a importância da conservação do ambiente;
- Ressaltar a importância da flora e fauna locais.

2. A travessia dos cenários paisagísticos.

Este grupo utilizou a referência de Tuan (1980) para justificar a definição temática da travessia dos cenários paisagísticos, onde a exploração das paisagens deve ser entendida como um espaço que nos conduz, pouco a pouco, ao sentido de lugar, por intermédio

das formas de conhecê-las através de sensações, informações, narrativas, evocações, usos e significados. O conhecimento e o re-conhecimento de uma paisagem deve trazer aprendizados, descobertas, aventuras, lições de vida e reflexões.

O grupo sugere ações que possam servir de referência na satisfação da temática sugerida, conforme segue:

- Incentivar a interpretação ambiental de caráter educativo;
- Ressaltar os aspectos e atributos culturais e históricos da região;
- Proporcionar atividades recreativas.

3. A observação da paisagem e a questão ambiental.

Este grupo por sua vez justificou a escolha da temática por acreditar que o objetivo de implantar a trilha no Morro do Forte, é fazer com que as pessoas que venham participar, tornem-se agentes observadores, que elas possam desfrutar de momentos de pura observação e também de momentos de interação com o meio.

Nas ações que o grupo sugere para satisfazer a temática destacam-se as seguintes preocupações:

- Debater a dispersão de espécies exóticas como o *Pinnus Eliotis*;
- Abordar o contraste entre a paisagem urbana e a paisagem natural;
- Trabalhar a questão da erosão em determinadas partes da trilha;
- Trabalhar a questão da religiosidade da comunidade utilizando os monumentos históricos presentes na comunidade.

Como a temática está definida resta neste semestre criar e propor as ações de interpretação ambiental, infra-estrutura e capacitação comunitária, necessárias para a implantação do projeto. Atividades que estão sendo trabalhadas em sala de aula, desde março de 2006 até de julho de 2006.

3. Considerações

Cabe destacar que a pesquisa que está sendo realizada trouxe como benefício à disciplina de Meio Natural Regional como Recurso Turístico, um ganho didático que operacionalizou o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, contribuindo para a futura formação profissional do aluno através de atividade teórica e prática vivenciada.

Por outro lado discute o conceito complexo de turismo sustentado e introduz ferramentas técnicas que possam auxiliar na satisfação da sustentabilidade. A

comunidade por sua vez vive um momento de expectativa, pois observa que a distância da universidade está diminuindo e que novas oportunidades devem surgir.

Enfim todos, professores, alunos, comunidade acabam ganhando com iniciativas e oportunidades na realização de projetos de pesquisa.

Referências bibliográficas

PIRES, P dos S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo, Ed. Senac, 2002.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência** (Tradução de Lívia de Oliveira). São Paulo, DIFEL, 1980.